

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 27 DE NOVEBMMRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 48

JUSTIÇA E MISERICORDIA



A Ecelebrar a Egreja brevemente a primeira vinda do Salvador com as vestes da pobreza e da humildade.

E para melhor preparar os humanos corações a sentir e gozar as ternuras e amabilidades do divino Infante apresenta-nos no primeiro domingo de Advento os

espectaculos de terror da ultima vinda em gloria e majestade, quando o Filho do Altissimo virá sobre um trono de nuvens, rodeiado de sua corte, a julgar em juizo decisivo e ultima instancia todos os actos, palavras e pensamentos dos filhos dos homens na longa e completa sucessão dos séculos.

«Naquelle tempo, ou no final da ultima etapa, quando os seculos não mais poderão evoluir e os tempos não mais poderão mudar-se, verão os mortaes pasmados o Filho do Homem, como a si mesmo por humildade e modestia se chamava Jesus Christo, rodeiado de nuvens de gloria, com o sceptro da universal dominação sobre a face de toda a terra, com poderes absolutos de vida e de morte, e com a

majestade imponente que encherá de terror os seus inimigos e infundirá pavor imenso a todos os pecadores.»

Assim elle mesmo profetisou, falando ás multidões meio crédulas, meio descrentes da Judéa. E si os filhos de Jacob, que já tinham descrido e matado tantos profetas, não escutaram a voz do grande Profeta, e nem pelo amor bemfazejo nem pelas ameaças realizadas quizeram receber a sua doutrina e obedecer a suave lei de seus preceitos, queiram ao menos os christãos que se professam seus filhos e discipulos, comprehender o valor e alcance da maior das profecias que é a conflagração final do mundo, o fim das gerações, a morte de todos os homens, o juizo derradeiro e universal, o *consummatum est* do humanidade sobre a terra.

Porque não foi tão terrivel a profecia de Noé, que annunciava o diluvio universal, nem tão pavorosa a predição de Jonas, que predisse a destruição de Ninive, nem as profecias de Isaias, de Jeremias e Daniel sobre a queda de Judá e o desmoronamento dos grandes imperios do Oriente e do Occidente.

A ruina geral da humanidade, o

desbaratamento das monarquias e republicas com todas as suas instituições, o desaparecimento final das famílias e dos individuos no dia da justiça e da vingança final devem causar em nossas almas profundas emoções de terror, embora não sejamos nós destinados a presenciar a tremenda catástrofe e sentir pessoalmente os seus efeitos. A justiça divina, dando um fim condigno ás intermináveis prevaricações da humanidade empedernida, ha de fazer-nos comprehender a grandeza da catástrofe moral que constitúe o pecado em face de um Deus de infinito poder e majestade, ofendido com o pecado de suas criaturas, tanto mais quanto estas continúam impenitentes e inconvertiveis, mesmo

em vista das promessas de perdão, e das ameaças de eterno castigo.

E ante esse grandioso espectáculo, ante essa tragedia final, preparada com os pecados de toda a humanidade, excitados ao arrependimento e á detestação do pecado, acolhamo-nos humildes ao refugio da misericordia divina e á maternal compaixão daquelle Coração amoroso que recebe com benignidade os pecadores e anima e protege os justos que no correr da vida sentiram os efeitos da humana fraqueza, e a todos recomenda á piedade de seu Filho Jesus para que com elles não seja Juiz inexoravel, mas sim um Pae benigno e misericordioso.

L. ROSA EMA.



Remodelação social

Grandiosa campanha foi, ha pouco, iniciada pelo principe dos poetas brasileiros, com o bellissimo fim de collocar, em mais alto nivel, o character nacional, que ora se acha confundido na podridão dos viciosos costumes, envolto nas furiosas ondas do orgulho e da ambição.

* * *

O primeiro grito de remodelação, dado por Bilac, foi na academia de direito, em S. Paulo. Tão forte, tão patriotico e tão entusiastico foi esse brado, que immediatamente, repercutiu, em todos os recantos deste vasto paiz, dando entusiasmo e esperança aos corações dos verdadeiros patriotas, que ja não tinham esperança de encontrar remedio para salvar a nação dos horriveis males que a cercam, como sejam: a falta de união, a falta de patriotismo e a falta de character.

Esse rasgo de patriotismo, demonstrado pelo grande poeta, enorme agitação tem causado, em todas as classes sociaes: moços e velhos, civis e militares, com interesse, têm accatado as auctorizadas palavras, constituidoras de uma verdadeira doutrina, que deve ser espalhada, desde os centros adiantados até ás pequenas aldeias dos sertões, para alimentar os espiritos cultos e incultos. Cada um de nós deve cooperar, prestando seu concurso, para que não fique em inicio essa tão extraordinaria idéa, unica capaz de salvar o nosso paiz da gravissima situação em que ora se acha, unica capaz de levantar o character nacional.

E' porém muito difficil, é quasi impossivel vencer a batalha contra esses venenos, cujo germen se acha diffundido, enraizado mesmo, nos corações dos homens. Ha um só meio com que po-

deremos conseguir; sem esse, todos os esforços serão debalde: deixando de parte o respeito humano, prostrando diante de Deus e seguindo escrupulosamente os preceitos da sua santa religião é o modo pelo qual, com facilidade, tudo conseguiremos: porque sem Deus não ha consciencia, sem Deus não ha character, sem Deus não ha patria.

Pará—11—11—915

B. M.

A's victimas da barca SETIMA

"Mas os Anjos do Céu, cantando e rindo,
Te recebem na gloria que ganhaste."

CAMÕES, C. X., E. 118

Dos vossos batalhões brilhava o porte;
Vibravam notas marciaes nos ares;
Promettiam á Patria braço forte
De heroica raça os brios militares.


De Deus chamou-vos a luzida Côrte,
Entre innocentes risos e folgares:
Cruenta liça vos poupou a morte,
Colhendo-vos no fundo lá dos mares.

Desceram logo á cristallina estancia,
Do trono do Senhor, coros celestes,
Nas palmas a tomar-vos, terna infancia!

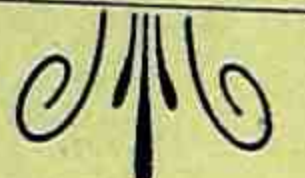
Dos justos á mansão vos acolhestes,
De *rosas immortaes* entre a fragrancia:
Aviso para sempre estarmos prestes.

2 de Novembro—1915

F. DE M., S. J.



AO POVO



Os males terríveis que está causando no seio do povo, em todas as camadas sociais, *o jogo do bicho*, reclamam por parte dos homens de honra uma acção tenaz e persistente contra essa praga maldita — flagello da Humanidade!

E' preciso que os chefes de familia, os mais interessados em evitar que as pessoas que lhes são caras deixem-se contaminar pelo virus execrando, tomem a si a responsabilidade de uma guerra sem treguas, e de uma propaganda systematica tendentes a extirpar, por completo, do meio social em que vivem, o vicio nefando, que desgraçadamente vae, dia a dia, mais se enraizando nos costumes do povo.

De todos os jogos, mesmo dos mais perniciosos, a do bicho é uma das peores modalidades, porquanto, estando como está ao alcance de todas as bolsas, insinua-se insidiosamente por toda a parte, não causando, de começo, senão males apparentes, mas perturbando com a persistencia na sua pratica até a estabilidade e o socego dos lares!

Quando o flagello se implanta em uma localidade, ordinariamente trazido por pessoas sem escrúpulos, ciosas dos maiores ganhos sem preocuparem-se com os meios de os obter, verifica-se desde logo um phenomeno social interessante com a mudança brusca nos habitos do povo.

Assim é que, de começo, todos têm mais ou menos natural acanhamento em entregar-se ao vicio — como vicio que é, e dos mais desprezíveis; porém, com o correr do tempo, já ninguém mais se lembra de que, jogando no bicho está dando um triste exemplo de conducta moral, está se degradando perante a opinião honesta, está contribuindo para a propagação de uma pratica, que não é simplesmente abusiva, mas até repugnante!

—E o que decorre do procedimento do chefe de familia que se atira a esse vicio nefando?

—A imitação do odioso procedimento por parte da dona da casa; dos filhos e filhas, maiores e menores; das cosinheiras e dos creados! E é tão insidioso o mal, que, geralmente, quando se dá por elle, já ganhou fóros de senhor absoluto nos lares, em cujos recessos sagrados se implantou com todo o seu cortejo de maleficios! Dahi as contrariedades, as zangas, as brigas e até os pugilatos entre os casaes mais pacatos, do que já existem tantos exemplos, porque de tudo se descurou sob o tecto conjugal, desde que ahi se installou o vergonhoso vicio, a principiar pela educação dos filhos, que tambem já fazem á sorrelfa o *seu joguinho*, até á direcção da casa na sua economia privada, porque tudo transformou-se em desordem e chãos absolutos!

A preocupação de aproveitar os palpites ou de descobri-los, por meio de futilidades as mais requintadamente tolas, dança macabramente na imaginação doentia dos viciados, toma-lhes todo o tempo aos afazeres honestos, tira-lhes o amor ao trabalho que fornece aos seus o proprio sustento, e fal-os pensar exclusivamente no bicho, sonhar com o bicho e, consequentemente, jogar no bicho! Um inferno...

Nos meios menos cultos, então o mal, quando por ahi envereda, assume proporções as mais assustadoras, porquanto chega a supprimir todo o trabalho honesto da população, que passa a entregar-se, de corpo e alma, ao vicio repugnante. Jogam os operarios, jogam os paralyticos, jogam os presos das grades do carcere (!!) jogam os leprosos que esmolam pelas vias publicas, jogam as praças de policia (!!!); e, muitas vezes, o pobre lavrador, que veio á cidade vender os poucos cereaes que com a maior difficuldade colheu, devido á inclemencia e ás hostilidades das estações, regressa aos seus penates sem um vintem do producto das suas mercadorias!

Uma verdadeira calamidade!...

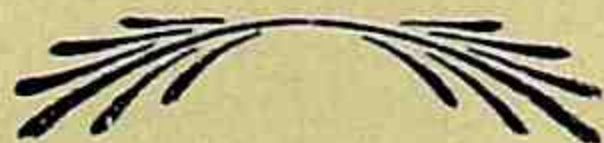
E' preciso que os homens de honra tomem o encargo de dirigir uma campanha sem treguas, feroz até, se preciso, contra esse vicio degradante! E' indispensavel que as donas de casa que desejam compenetrar-se da sua elevada missão social, contribuam para esse humanitario e nobre objectivo! E' necessario que todos os habitantes das cidades, em geral, dos bairros e villas, vejam na figura horripilante do **bicheiro**, um individuo desprezível que, como o judeo da lenda, vive a semear o mal e a desgraça por onde passa! Impõe-se que esses objectos destruidores do edificio social, por isso que são a causa de tanta desordem no seio das familias honestas e dignas, e que só o facto de simples contacto com elles, determine como que um acto instinctivo de repulsa, que sentem os que se approximam de tudo quanto é immundo e repellente!

O bicheiro — hediondo milhafre que tantos males tem causado — é preciso ser visto com horror. Elle, quando se vos aproxima, leitor, cauto, manso e reverente, não vos offerece senão ensejo para cahirdes na desgraça do vicio negregado, se ainda não vos iniciastes nelle, ou para persistirdes na pratica nefanda e immoral!

A casa do bicheiro — antro tremendo d'onde se originam tantos males — devia se trancar a bem da moral social; e o bicheiro, propriamente dito, banido do seio do povo como um dos elementos mais perniciosos á sociedade, que leva a tantos lares, outrora tão felizes, a miseria com todo o seu horroroso cortejo.

Desde que os poderes publicos, mal compenetrados dos seus deveres, nada fazem a tal respeito, é preciso que o povo, guiado pelo instincto da propria salvação, trate de se immunisar, de se precaver contra esse novo *flagello da Humanidade* que se chama *jogo do bicho*.

COMITÉ POPULAR



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma devota: Por ter sido feliz no meu parto, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Achilles Miglioli: Grato por um favor particular que recebi, mando rezar uma missa nesse Santuario. — Uma devota: Em agradecimento de ter arranjado emprego em favor de meu marido, tomo uma assignatura e mando accender uma vela.

FREGUEZIA DO O' — Zuleica Simões: Reconhecida por um favor recebido, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

BAIRRO DO LIMÃO — Uma devota: Encomendo uma missa em honra da N. S. do O', muito reconhecida por um favor que obtive.

S. JOÃO DA BOA VISTA — A sra. d. Gabriella Ribeiro de Oliveira e o sr. João B. Rocha, vêm cumprir, agradecidos, as promessas feitas em louvor do Coração de Maria.

S. FRANCISCO — Otilia Luz Mannebach: Envio 5\$000 para ser dita uma missa no altar do I. Coração de Maria e 2\$000 para velas, pelo salvamento do paquete *Anna*.

S. MANOEL — Antonio A. da Costa Neves: Tomado da mais sincera gratidão pelo feliz e suspirado restabelecimento de minha senhora, venho cumprir a promessa feita, mandando celebrar uma missa no altar do bondoso Coração de Maria.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — C. Leite: Um devoto de Maria confessa-se grato por um favor que recebeu.

CAMPINAS — Odilla Pereira Lima: MUITISSIMO penhorada por mercês particulares recebidas do maternal Coração de Maria, venho externar o meu eterno reconhecimento e envio esta offerta para ser feita a publicação.

JAHU' — Carlota Toledo Martins: Venho externar a minha gratidão por diversos favores recebidos por intermedio do bondoso Coração de Maria, e envio 5\$000 para uma assignatura.

ITAPETININGA — D. B. Prestes envia 3\$000 afim de celebrarem uma missa pelas almas.

MANDIHU' — Umbelina R. Paula: Grata por mercês que obtive, envio 2\$000 para velas no altar do Coração de Jesus, 2\$000 para o altar do Coração de Maria, e 1\$000 para o altar de S. José.

N.º 1

ETERNO PADRE

REPETE-SE TRES VEZES

Andante

E-ter-no Pa - dre, E - ter - no Pa - dre, pe - lo precio - so

cresc

San - gue de meu do - ce Je - sus, mi - se - ri - cor - dia,

dim.

D. C.

mi - se - ri - cor - dia, mi - se - ri - cor dia.

D. C.

REPETE-SE TRES VEZES

ETERNO PADRE N.º 2

Lento

E - ter - no Pa - dre, E - ter - no Pa - dre, pe - lo precio - so

San - gue de meu do - ce Je - sus, mi - se - ri - cor - dia, mi - se - ri - cor - dia, mi - se - ri -

cor - dia, mi - se - ri - cor - dia, mi - se - ri - cor - dia, mi - se - ri - cor - dia.

GAVIÃO — Palmyra Castello Branco : Tendo sido ouvida do Coração de Maria, remetto, penhorada, 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas.

RIO BONITO — Candida Correia de Sá e Silva : Agradecida por me ver favorecida na pessoa do meu filho adoptivo, Pedro Gazelle da Silveira, envio 5\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria.

FORTALEZA — Antonia Candida de Assis : Por ter alcançado que uma minha parenta recuperasse a saude sem ser precisa a operação que se julgava indispensavel, quero desobrigar-me da promessa feita, enviando 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

CACHOEIRA — Anna L. Abreu : Grata por favor que recebi do Sagrado Coração de Jesus, envio 2\$000 para velas e 1\$000 para a devida publicação.

CAPIVARY — Maria das Dores Amaral : Muitissimo reconhecida pela cura alcançada em favor de meus irmãos, Vicente e Anna, do compassivo Coração de Maria, envio 2\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

PARA MEYER — De Jahú : D. Rita Honoria de Campos, 5\$000. — D. Esther Pires de Almeida, 1\$000. — De Piracicaba : D. Antonia Oliveira Prestes, 20\$. — O Revmo. Sr. Padre Leonardo Gioielle, Vigario de Piracaiá, 20\$000.

FRUCTO DA COMMUNHÃO FREQUENTE

UM menino francez de oito annos impôz-se a penitencia de nunca provar a sobremesa, enquanto durasse a guerra e quiz offerecer a Deus o sacrificio da vida pela salvação da França.

Custou aos paes o demoverem-no de tão commovente proposito. Esta creança commungou aos 7 annos e desde então ajoelha com muita frequencia á mesa eucharistica. Ahi está uma formosa resposta aos que perguntam para que serve a communhão frequente. Serve para isto : para crear na alma a dedicacão, o espirito de sacrificio e todas as virtudes que fazem os santos e os heroes.



Para muitos é a vida uma novella sem sabel-o ; para outros é uma comedia sem querel-o, para todos é um drama pela fatalidade do desenlace.



Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

I

PERMITTI-NOS, caros leitores, que conversemos comvosco, em linguagem simples e com a voz do bom senso, sem as subtilezas da rhetorica, pedindo a Deus que estas nossas palestras vos sejam uteis e captivem o vosso coração. Não vos fallaremos de modas nem de creados, de doces nem de culinaria, de cinemas nem de theatros, de musica nem de pintura, de crise nem de guerra, de politica nem de sciencia, e ainda que nos occupemos de cousas um tanto mais serias, temos fundadas razões para acreditar que estas conversações não vos enfastiarão.

Conhecendo por experiencia propria que a verdadeira ventura consiste em conhecer, amar e servir a Deus, o nosso ardente desejo e todo o nosso empenho é ver essa mesma ventura tornar-se vossa tambem. A intenção é boa; e isto já é alguma cousa, attento o tempo que corre. O trabalho será tão bom como a intenção? Assim desejamos, posto que reconheçamos a nossa diminuta habilidade.

Que cousa mais opportuna e mais util do que fallarmos de religião nesta epoca calamitosissima?

Tratae de vos instruir na Religião; quanto mais esta se conhece, mais se ama; e quanto mais se ama, mais se pratica. Muitos atacam-na, porque a não conhecem. Figuram-na muito differente do que na realidade é, cheia de erros e de versões falsas, e desde logo acham pretexto para zombar d'ella. Muni-vos de bons livros; o bom livro, diz-se, é um bom amigo. E os bons amigos devemos procurar sempre. Os bons livros são um thesouro precioso, que se deve possuir, devem-se lêr, reler e ter de memoria, reforçando assim as nossas crenças, adquirindo um peculio precioso e até dissipando algumas duvidas que, por vezes, pairam no nosso espirito, rasgando o véu que nos venda os olhos e finalmente gosando dos beneficios da verdadeira luz — a luz da Religião.

E' indispensavel que todos os catholicos se elucidem e se instruem para poderem combater os pertinazes e ferrenhos inimigos. Munam-se de armas os verdadeiros crentes, para não emmudecerem em face do inimigo, reduzindo-os ao silencio, quando pensarem leval-os de vencida. Acautelae-vos contra os herejes, impios e blasphemadores. Evitae as conversações, companhias e reuniões anti-christãs, e sobretudo não dae asylo a livros, revistas e jornaes desta natureza, pois não vos deveis esquecer que se deve julgar da arvore, pelos seus fructos.

Cuidado com a má fe, sempre occulta pela blasphemia, que vos apresenta razões, argumentos e objecções que são sophismas, isto é, raciocinios que têm apparencia de verdadeiros, mas que pecam sempre por algum ponto. A verdade é uma

só e não pode ser offuscada pelo erro. Quando alguma objecção vos embaraçar, ide ter com qualquer bom e illustrado ecclesiastico, exponde-lhe a vossa duvida e elle logo vos mostrará a sua solução. Tende por certo que não ha argumento ou objecção que não tenha sido adduzido pelos inimigos da religião e que já não tenha sido refutada pelos seus apologistas, que em todos os seculos têm velado pela pureza da nossa santa crença.

Procurae, principalmente, attrahir á vossa crença pelo exemplo. Apresentar o caminho da virtude sem o trilhar, é negar pelo procedimento, o que se affirma pelo ensinamento. As palavras ensinam, dissipam as duvidas e illuminam o espirito; mas o exemplo vivo, silencioso, mais fortemente convida a seguir suas pégadas luminosas.

CYRINEU

Exposição da Doutrina Christã

QUEM E' MARIA?

MARIA é a unica descendente de Adão peccador que foi concebida sem a mancha do peccado. Aquella prodigiosa vergontea de Jessé que nasceu incorrupta. E' aquella famigerada Ester, a quem não comprehende a lei da morte fulminada no Paraizo contra toda a linhagem dos homens. Destinada esta Virgem admiravel para ser a Mãe do Filho de Deus feito homem, recebeu desde o primeiro instante de sua existencia todas as graças, dons e virtudes de que era susceptivel uma pura creatura; porque tudo isto e mais, si fôr possivel, pedia a maternidade divina. Em consequencia foi purissima na conceição e cheia de graça desde o primeiro instante de sua vida. Foi exornada com todas as virtudes e enriquecida com todos os dons. Foi a creatura mais santa que veiu e que virá ao mundo. A pureza dos Anjos, a nobreza dos thronos e dominações, o amor dos Querubins e Seraphins, a santidade e grandeza de todos os côros angelicos, tudo é inferior á santidade e grandeza da Santissima Virgem; porque todos os espiritos angelicos, por mais sublimes que sejam, não são mais que ministros daquelle Deus, do qual Ella é Mãe. E' por isto que os sagrados Evangelistas, para tecer o elogio della nos dizem que nasceu della Jesus, porque nada podia dizer-se della mais sublime que ser Mãe de Jesus, Filho de Deus. Si accrescentamos agora que a Santissima Virgem não é mais aquella mãe afflictissima que ao lado de seu querido Filho padece tanto sobre a terra, senão aquella gloriosissima Virgem que, elevada sobre os côros angelicos, reina ao lado de seu divino Filho na côrte do Céu, teremos dito do modo possivel quem é Nossa Senhora a Virgem Maria.

Dr. G. M.

Secção Scientifica

A agricultura no mez de novembro

ROÇA.—Este mez é muito quente e em serra acima bastante chuvoso. — Colher só cereaes, chá, matte, congonha, anil e outras plantas da estação. — Continuar a revolver a terra e fazer derruba das catingas e capoeiras. — Concluir a moagem da canna, a fabricação do assucar e a distillação da aguardente. — Conservar a limpeza dos arrozaes e dos vallos, regos, sargetas e esgotos. — Tratar dos cannaviaes novos. — Colher folhas de amoreiras para os bichos de seda.

HORTA. — Amanham-se as plantas leguminosas. — Cuida-se dos melões e melancias, que devem ser resguardados do sol e catados. Rega abundante de todos os canteiros.

JARDIM. — Semear dhalias, martyrios e cravos que venham dobrados, os quaes serão transplantados em Março. — Tratar das flores sem excepção, chegando-lhes terra, estrumando e regando. — Resguardar dos sóes fortes as plantas delicadas, como malva maçã, crotons, begonias, etc.

Os males do fumo

O fumar estraga os dentes, faz o corpo definhar, torna-o magro e pallido, enfraquece a vista e a memoria, attrahe o sangue para a cabeça e pulmões, predispõe ás dôres de cabeça e ás affecções do peito e pôde acarretar ao organismo hecítico tosse de sangue e tísica pulmonar.

Além disso, cria uma necessidade: quanto mais necessidades tem o homem, tanto menos felicidade possui. Por isso, aconselho e previno a todos e serei muito feliz se por minha parte contribuir para a diminuição desse habito.

A. L.

Cura do terçol

Assa-se um limão no borrarho ou sobre a chapa do fogão e espreme-se depois o sumo em um vaso qualquer: coa-se e junta-se um pouco de agua ligeiramente morna. Com esta mistura lava-se a miude a parte affectada.

OS FINS DA MAÇONARIA

«O nosso fim ultimo é o de Voltaire e da Revolução franceza: o aniquilamento completo e para sempre do catholicismo e até da idéa christã.

(Instrucção da Alta Venda, Vid. A Igreja romana em presença da revolução t. II, pag. 82.)

«Uma Maç. christã seria uma flagrante contradicção, um circulo quadrado, um esquadro redondo.» Palavras do Irm. Salomão, V. M. Eckert., da França. t. I, pag. 215.



Alvitres para o descanso dominical

Em alguns lugares procura-se dar mais um passo para o descanso dominical, pedindo-se o fechamento das casas commerciaes ao meio dia. No interior talvez não seja possível, seguir o exemplo dos centros populosos e conservar o commercio fechado o domingo todo, em attenção á população rural. Mas neste caso será o melhor adoptar o systema de varias regiões europeas: que o commercio abra das onze até ás quinze horas. Assim os empregados descansarão mais de manhã e a população rural virá com mais socego á villa. E afinal somos christãos; resolvamos as questões de maneira christã. Temos a obrigação de assistir á Missa aos domingos, os patrões tem a obrigação de facultar a seus empregados a assistencia á Missa: grave culpa commettem os que por propria vontade deixam de assistir á Missa. Portanto o commercio deve estar fechado á hora da Missa. Assim exige o mandamento da Igreja catholica á qual todos nós queremos pertencer.

S. d. A.

Ninho de artistas

(EM CASA DE GELASIO PIMENTA)

Ninho de artistas! Meigo e bemdito lar!
No teu seio de affectos eu fui feliz passar
Inesqueciveis horas.

Senti a tepidez amiga das caricias,
Da ternura fidalga eu sorvi as delicias,
Doces, encantadoras.

Aos perfumes das flores casava-se a alegria,
Esfusiava a verve, e a um lado sorria,
Gentil e descuidoso,

De flores um bouquet, d'estrellas um punhado,
A' illuminar brilhante, deixando embalsamado,
O salão carinhoso.

Disse o poeta-versos. E uma voz cantou
Uma canção que na Allemanha eternizou
Do seu autor o nome;

E de poétas, politicos e artistas
Falou-se, em altas e criteriosas vistas,
Celebrando o renome.

Mas, quando do piano a voz soou,
Um fremito de pasmo, um extasis passou
A sala dominando,

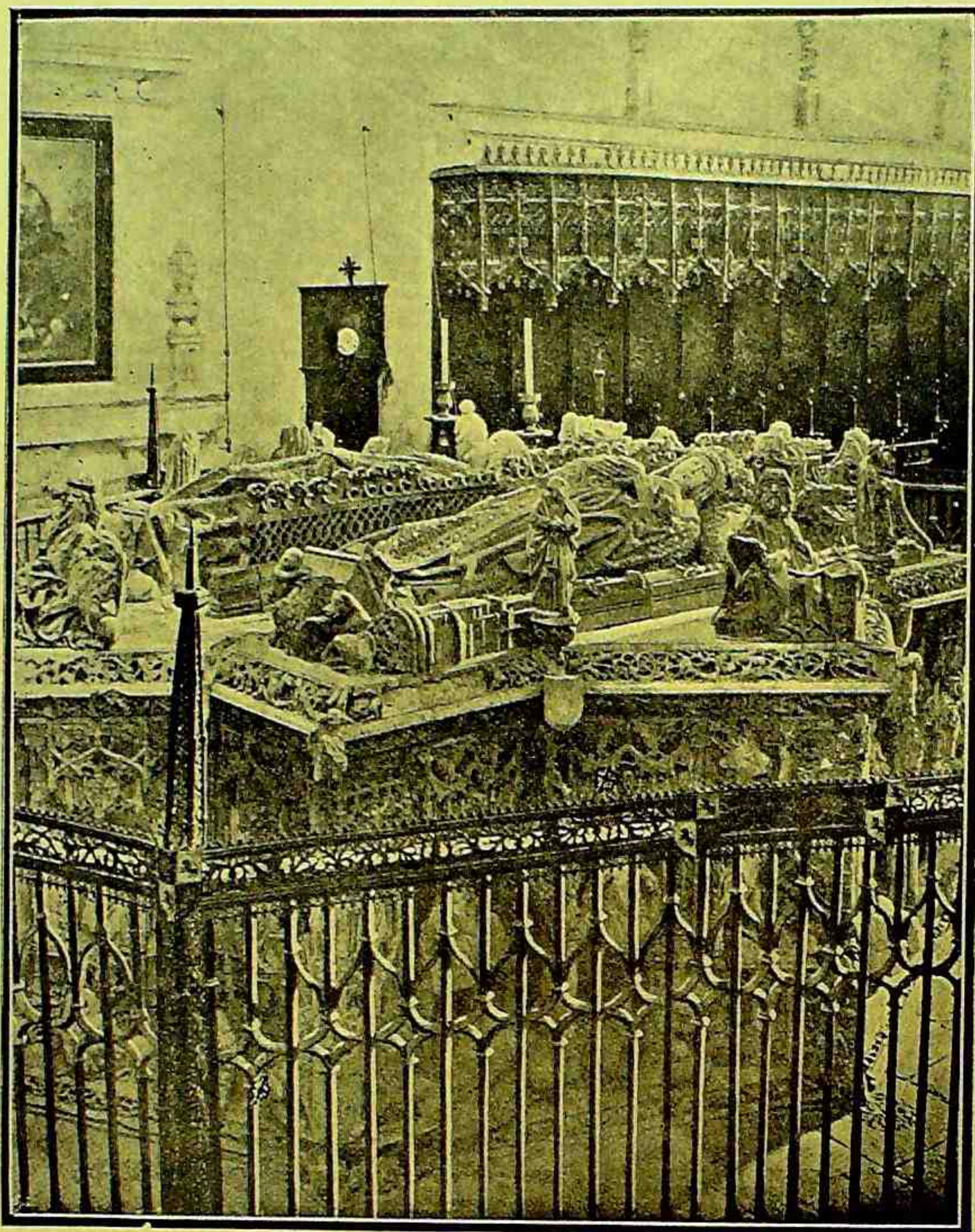
Qual se Listz ou Busoni, Mendelsohn ou Mozart
Nas teclas de marfim estivesse a tocar,
O mundo extasiando.

E o instrumento gemia e se curvava manso,
Quando os dedos mignons corrião sem descanso
No teclado que arfava,

E as nossas almas pasmas escutavam silentes,
Extaticas, electrizadas, aquellas notas quentes:
A Guiomar tocava!!!

== CARTUJA DE MIRAFLORES ==

— (BURGOS — ESPANHA) —



Sarcófago de D. João II, rei de Castella e sua
esposa, D. Isabel, de Portugal

ESCULTURAS DE GIL E SILOE'

NUM JARDIM

Oh ! jardineira,
Quão bellas são
As flores todas !
E's a primeira,

Que dellas volves
O bom perfume,
Vendo-as co'o lume
Firme dos olhos ?

«Pela manhã
Logo digo : ah !
Vem, minha irmã,
P'ra veres este

Mysterio magno
Que a natureza
Sua belleza
Ha muito occulta

A todo incréo...
Naquellas petalas
Eu leio bem
Do Deus do céo

A omnipotencia.»
Pois que te vejo
De sciencia cheia !...
Eis o que almejo :

Como um jardim
Teu coração
Tu regues sempre
Co'a oração

Santa Luzia 4 de Movembro 15

P. ANTONIO THOMAZ DE CASTRO



CORRESPONDENCIA

Victoria — Espirito Santo

D. FERNANDO MONTEIRO

Por entre as retumbantes manifestações de jubilo de seus diocesanos vio passar a data anniversaria do 15.º anno de sua sagração o exmo. Snr. D. Fernando Monteiro.

Que dizer eu deste piedoso unguido do Senhor ?

Que é um sacerdote catholico na verdadeira accepção deste terno.

Acostumado a ouvir pronunciar-se com respeito e carinho o nome do venerando chefe da Igreja espirito santense no seio desta familia que com tanto desvello me prepara para as lutas de um porvir distante,

comecei a seguir com os olhos da intelligencia sua fulgurante trajetoria percorrida em 15 annos pelas estradas floridas da caridade e do bem.

Emulo d' S. Vicente de Paulo, D. Fernando pode-se chamar o Bispo dos pequen'os desamparados, daquelles que como eu nos albores da vida não viram em torno de si um pae amoroso e uma mãe carinhosa para vigiar-lhe os primeiros movimentos e ensinar-lhe a pronunciar as primeiras palavras — Papá e man-man!!!

O meu nascimento tem algo de poetico teve por berço a terra, por travesseiro uma pedra, por cortinado o ceu, como amigos a passarada que desferia symphonicos trinados, acariciado pela brisa e aquecido pelo sol que começava a dourar o pincaro dos montes !

Foi ao arrebol de uma manhã que uma mão caridosa me retirou deste berço sublime e grandioso da natureza em festa e foi á cidade bater de porta em porta, pedindo guarida para o engeitadinho até chegar a esta casa onde a Divina Providencia me tinha reser-

vedo em largas messes, amor, carinho e dedicação inextinguíveis. Quem são meus Paes? Mysterio!

O meu respeito a D. Fernando torna-se em admiração é quando a impiedade alça o colo e tentado manchar a batina alvissima do impoluto ministro do Senhor, a cada bote por ella desferido vem a legião de catholicos espirito santenses protestar vehementemente e levar o seu apoio ao seu amado Bispo. Desorientada a impiedade, lança mão do ridiculo.

E' nesta phase que a nobre figura de D. Fernando apparece, serena, firme e majestatica como um Arath no meio das aguas do diluvio, onde o odio e o resentimento não attingem, agradece aos bons christãos, perdôa aos inimigos, continuando tranquillamente a sua alta missão de doutrinator das celestes verdades prégando a caridade e ensinando a virtude.

Em uma noite de inverno, isto pelos annos 1910 ou 1911, conversava meu Pae adoptivo com o saudoso professor Manoel Antonio Franco e eu sentado em um canto da salla os ouvia attentamente.

Depois de tratarem de diversos assumptos de actualidade o velho professor com palavras singelas narrou o martyrologio de D. Vital, Bispo de Olinda, do qual elle fóra testemunha ocular. Quando chegou á passagem do julgamento do grande Bispo, lembrome perfeitamente ouvil-o dizer: "estava palido como uma cera, mas no seu semblante se lia uma serenidade e uma firmeza admiraveis, só quebrou o silencio, quando o juiz interrogante perguntou-lhe se tinha alguma cousa que allegar em sua defeza, ao que elle respondeu: Christus autem tacebat" Seguindo as pegadas do seu Divino Mestre, calou-se ante o tribunal que o ia condemnar pelo grande crime de zelar pela pureza de Egreja de Deus da qual era lidimo representante. Os meus olhos estavam razos de lagrimas, quando o velho professor acabou a narração com a descripção das grandes festas com que a população de Recife recebeu o seu insigne Pastor.

Não sabia eu que alguns annos mais tarde iria ter o mesmo enternecimento ante as grandiosas manifestações dos catholicos de minha terra ao seu preclaro Bispo, quando elle vem de atravessar a sua via dolorosa. Como D. Vital, elle calou-se ás mais cruéis calum-

nias, sereno e firme continúa o seu divino sacerdocio, amando os homens e os perdoando.

E a impiedade vê estas cousas, mas não entende, porque não lhe é dado comprehender e admirar a luminosa atmospha onde paira a sua formosa alma, que é afinal a mesma onde pairam as de todos os justos.

Salve D. Fernando!

OSTINHO

Piracicaba

Mez do Rozario. — Nesta catholica Piracicaba onde dia a dia a santa religião vai se desenvolvendo consideravelmente, graças aos esforços de seu incançavel vigario Revmo. Conego Rosa, realisaram-se com magnifico esplendor as solemnidades do benefico mez do Rosario.

Diariamente havia durante a missa das 7 horas e meia, recitação do Terço, oração a S. José e Ladainha de Nossa Senhora.

Todos os sabbados e domingos essas cerimoniaes realisavam-se ás 19 horas, havendo pratica e bençam do Santissimo Sacramento.

O encerramento deu-se no dia 1.º de Novembro, sendo precedido duma novena iniciada no dia 23, havendo todos os dias da referida novena, missa e comunhão geral ás 7 horas e meia no altar de Nossa Senhora do Rosario e ás 19 horas Ladainha, recitação do Terço, Oração a S. José, pratica e bençam do Santissimo.

No dia 1.º, ás 7 horas e meia, missa cantada pelo côro do Rosario, sendo distribuidas bellissimas lembranças ás pessoas que tomaram parte no sagrado banquette Eucharistico.

A's 10 horas e meia, missa solemne cantada pelo mesmo côro, occupando a tribuna sagrada ao Evangelho, o Revmo. Frei Angelo de Rezende, fazendo eloquentemente o panegyrico de Nossa Senhora.

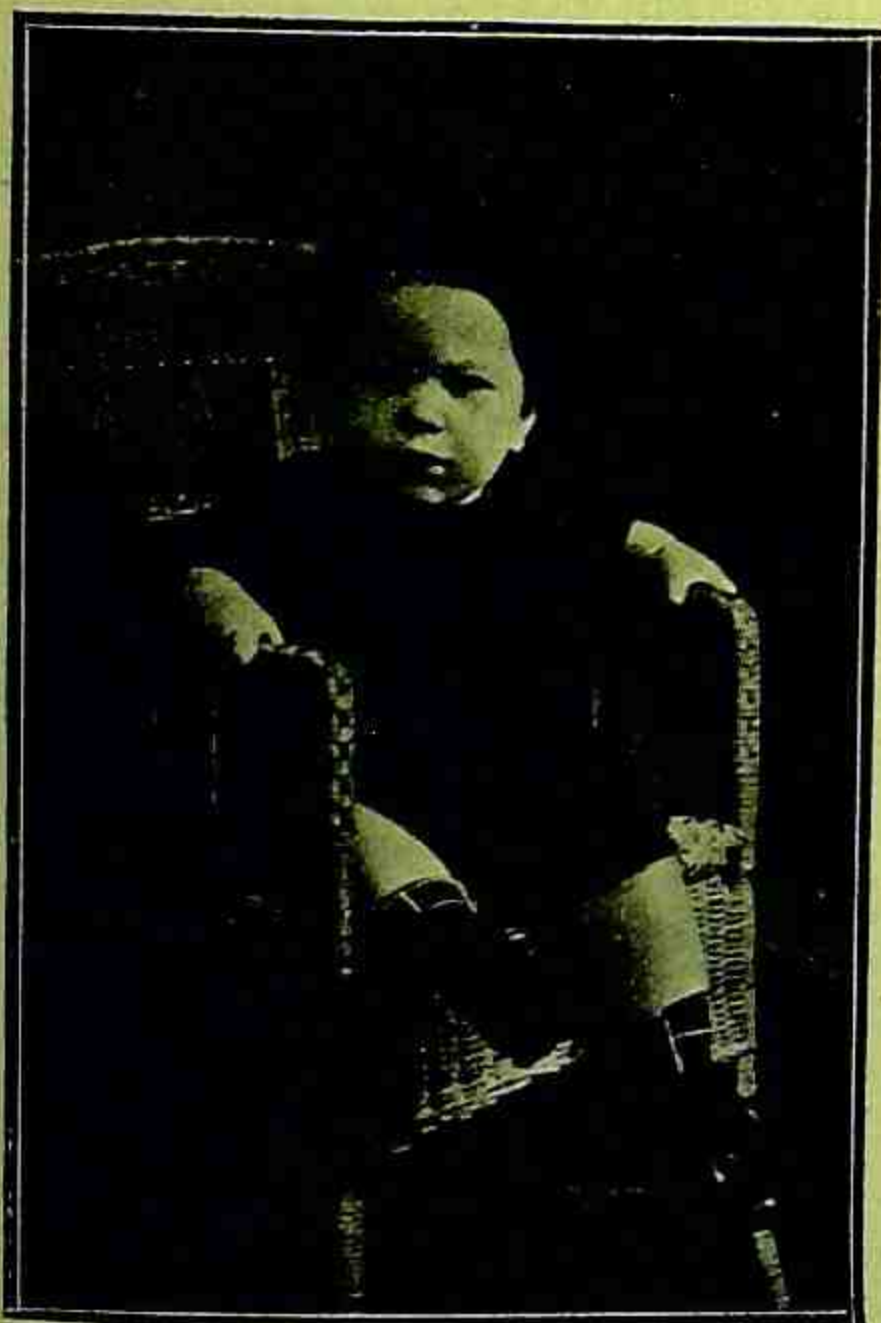
A's 19 horas, as mesmas cerimoniaes dos dias precedentes, terminando com a bençam do Santissimo.

Favorecidos do Coração de Maria

PIRACICABA

TOSCANO DE BRITO

CASA PITANCA



Menino Oswaldo, filho de d. Virgínia Guirelli

Menino Boanerges, filho de Antonio Cardoso e Jovita Cardoso

Menino Wilton Brandão

A's 7 horas e meia desse mesmo dia recebeu a sagrada communhão, pela primeira vez, grande numero de crianças devidamente preparadas pelas dignas chefes do Rosario; e ás 9 horas deu-se a tocante cerimonia das promessas do baptismo.

Finados. — Neste grande dia, consagrado aos mortos, foi extraordinaria a romaria ao Campo Santo.

Em todas as igrejas foram celebradas missas em suffragio das almas do purgatorio, recebendo a sagrada communhão innumerados fieis.

Na Matriz, ás 19 horas houve a recitação do Terço, Ladainha de N.ª Senhora, pratica pelo nosso zeloso Vigario Rvmo. Conego Rosa e bençãam do Santissimo.

Natal dos pobres. — A redacção do «Jornal de Piracicaba» e a «Associação das Damas de Caridade, trabalham incessantemente angariando donativos para distribuirem aos desprotegidos da fortuna no dia de Natal.

Regresso. — Esteve entre nós já regressando para ahí o Irmão Raymundo Rafi, do Coração de Maria, que veiu a serviço dessa illustrada revista «Ave Maria.»

MARIA JULIA AGUIAR.

São Manoel

Teve logar no dia 12 do corrente o encerramento do Mez do Rosario, com grande concurrenria de fieis: numerosas pessoas se approximaram da S. Communhão. No Evangelho da Missa cantada, no dia 31, pregou o Rvmo. Conego Costa Bueno, Vigario da Parochia, um sermão que muito foi apreciado. — Projectase a reforma e pintura da Igreja Matriz, para o que será nomeada uma commissão entre as pessoas gradas, para levar avante essa palpitante necessidade.

O CORRESPONDENTE



Apostolo da justiça e da caridade

Parochiava uma freguezia no fundo d'esses asperos sertões de Pernambuco que, ha pouco, o Sol da secca queimava e que agora sorri, no reverdecer das caatingas, aos affagos do tardio inverno.

Si muitas eram as mulheres que na minha freguesia frequentavam os sacramentos, poucos eram os homens.

Debalde eu os exhortava. O padre fez o seu officio — diziam, encolhendo os hombros.

Então eu pedia ao Senhor da vinha que mandasse um *Apostolo leigo* que, vivendo no seculo, prégasse com o exemplo e com a palayra, sem ser *por officio*.

Chegava uma vez d'outra freguesia visinha (visinha, mas 20 legoas distante) que eu regia tambem.

Ao aprear-me em casa, ouvi numa casa em frente creanças em alegre alvoroço que annunciavam aos paes ruidosamente: chegou o padre, chegou o padre!

— Bem, que aquelles são christãos — disse a um visinho que estava á sua janella. Quem é que está agora morando alli?

— Não sabe? E' o nosso novo Juiz de Direito.

— E não é que Nosso Senhor me ouviu! — segredou-me alviçareiro o coração.

Apenas tirara as botas, entrou-me pela porta

um moço sympathico, modos de praça, bastos bigodes pretos, phisionomia sorridente, franca e leal.

— E' o nosso Juiz? Mas, dr., isto é andar o carro deante dos bois. Quem chega, deve ser o primeiro a visitar.

— Quiz vir logo — respondeu-me; fazia tanto tempo que não via um padre.

No domingo seguinte tendo eu mais uma vez exhortado aos homens que cuidassem de seus deveres religiosos e se unissem numa sociedade de S. Vicente, vi o meu doutor á frente d'um punhado de homens, apresentar-se para a fundação d'uma conferencia vicentina e dias depois, num triduo solemne de adoração ao S.S. Sacramento, com pasmo de todos, numerosos homens chegavam-se á mesa da communhão.

O Apostolado leigo transformara a minha parochia. *Um parcho* TRIBUNA RELIGIOSA



DE ROMA

O Papa e a Paz

O unico verdadeiro propugnador da paz é o Papa. Os Estados Unidos fallam em paz e ao mesmo tempo fornecem aos alliados armas e munições no valor de dezenas de milhões de dollars; outros paizes neutros procuram prejudicar uma parte dos belligerantes por uma campanha de descredito ou por uma attitude duvidosa e equivocada. Só o Santo Padre conserva-se em plano mais alto e observando a maior reserva e imparcialidade aproveitada toda occasião para diminuir os effeitos da guerra, obtendo a troca dos prisioneiros feridos e invalidos e de prisioneiros civis, negociando armistícios, recommendando a propaganda em favor da paz e prescrevendo orações pela paz. A's creanças orphans das victimas do ultimo terremoto disse Bento XV: Não choreis, o Papa será vosso pae; e elle abrigou quinhentas creanças. A' humanidade inteira diz Bento XV por seus incançaveis esforços: O Papa é vosso Pae.

A influencia do Papa

Tratando do envio de um representante hollandez ao Vaticano, disse na camara o ministro Cart van der Linden (protestante): «A representação tem sua causa no facto de reconhecer-se no Papa um consideravel poder politico internacional. E é real. Pode alguém lastimal-o, porém não poderá mudal-o. Não ha centro politico mais importante que possa influir em beneficio dos inte-

resses da paz como o Vaticano. Por isto, é necessaria a representação para collaborar com elle nas questões da paz. Nós não occupamos senão um lugar modesto entre as potencias, o Papa porém é contado entre as grandes potencias. E' nosso dever sagrado, ajudar com todas as forças afim de dar quanto antes a paz á humanidade enferma. Nisto pode a influencia do Papa ser de grande importancia. Por isto devemos entrar em relações com elle.»

Os srs. Thomaz Cavalcanti e C.^a devem meditar um pouco estas palavras afim de não mais atacarem a representação brasileira junto do Vaticano.

IMPREENSA CATÓLICA

O ULTIMO numero da revista *Razon y Fé*, correspondente ao mez de novembro, traz um artigo de grande importancia para anunciar e julgar um novo livro cuja elaboração indica um grande esforço, ou antes uma serie de proveitosissimos esforços da sciencia e da caridade católica, e no qual após repetidas experiencias e aturados estudos, pode dar o autor conselhos muito uteis aos medicos e enfermeiros sobre a cura e o tratamento dos loucos.

Intitula-se o livro: *De Re Phraenopathica*, e embora com rotulo latino está escrito em lingua espanhola, sendo seu autor o competente e estimadissimo director do manicomio de Conjo e lente catedratico da Universidade de Santiago de Galiza, sr. dr. João de Barcia y Caballero.

—No mesmo numero dá-se conta com muito elogiosas referencias do novo livro do dr. Luis Mendizábal y Martín, lente da Universidade de Saragoça, sobre «Principios morales básicos», e que já em outro tempo publicou a importante obra de texto «Derecho Natural». Ambas produções são profundamente filosoficas e bem orientadas pela moral católica, embora o auctor não se proponha como por principio e sistema seguir a filosofia escolastica.

— Nos dias passados a imprensa católica do Brasil sofreu uma grande provação com o desastre e o incendio das oficinas e material do jornal *União*, do Rio de Janeiro, que por isso terá de ver suspensa sua publicação por algum tempo, mais ou menos longo, segundo o zelo dos catholicos que tanto admiravam e apreciavam o glorioso atleta das hostes catholicas.

Desde esta columna só nos resta, pois, além dos nossos pesames ao valente director e esforçados collaboradores, convidar os nossos leitores e encarecer-lhes a grandeza da boa obra para a qual deveriam coadjuvar com tanto zelo como carinho, até o resurgimento do grande orgam da publicidade que foi a *União* e a sua evolução de semanal para diario afim de contrabalançar as pressões do indiferentismo e da impiedade exercidas diariamente em nossa sociedade pelos *collegas neutros* e mundanos da imprensa da capital brasileira.

Pelo n. extraordinario da *União*, saido no dia 21, sabemos que o valente hebdomadario pas-

sou á propriedade do Centro da Bôa Imprensa do Brasil, do qual será orgam, continuando porém sob a direcção e a inspiração do dr. A. Felicio dos Santos, devendo começar o novo periodo de sua publicação no dia 2 de janeiro de 1916.

O endereço d'A *União* sera á rua Dr. Pereira Reis, n. 2, Rio de Janeiro.

Com A *União* foi tambem prejudicada A *Pa-lestra*, ficando gravemente ferido no incendio o seu digno director revmo. P. Felicio Magaldi ao qual mandamos sinceras condolencias.

—**D BOSCO** pelo *marquez Phelippe Crispolti*. (XVI 346 pags.)

A celebração do Congresso Internacional Salesiano em nossa capital, deu azo á publicação de uma obra de folego pelo seu volume e de alta importancia pelo assunto, nas Escolas Profissionais Salesianas do Liceu do Sdo. Coração de Jesus.

D. BOSCO é uma biografia sumamente interessante do illustre e veneravel fundador da Congregação Salesiana, escrita por um titular da nobreza italiana e prefaciado na sua traducção portugueza pelo exmo. sr. Barão Brasilio Machado.

A leitura desse prefacio que não é de mera cortesia e deferencia para a Congregação Salesiana, mas sim de franca manifestação do contentamento que s. excia. sentiu ao relêr e saborear as scintilantes paginas do illustre prosador italiano, releva-nos de proferir em nossas columnas estensos e ponderados elogios.

Conhecem muito bem nossos leitores, ao menos de oitiva, as grandes obras pedagogicas dos Salesianos no Brasil e nas grandes capitães de quasi todas as nações; no presente livro poderão apreciar com verdadeira fruição as humildes origens dessa Congregação e o seu prodigioso desenvolvimento sob a direcção genial e inspirada de seu V. Fundador.

—O revm. padre João Uchôa, digno coadjutor de Timbauba, entregou ha pouco tempo ao secretario do «Centro Catholico Archidiocesano» a lista n. 12 da «Cooperativa Catholica da B. I.» com 25 acções subscriptas, das quaes 22 pagas immediatamente.

Como se vê, a boa vontade e o trabalho dedicado daquelles que comprehendem o *dever*, como o chama Bento XV, de trabalhar pela imprensa catholica, vence todas as difficuldades.

Nossos effusivos parabens ao nosso bom amigo padre João Uchôa.

Um auxilio aos jornaes católicos

Um dos nossos parochos, diz a *Tribuna Religiosa*, que tão zelosamente dirige uma das florescentes parochias do interior do Estado, acaba de pôr em pratica um meio efficaz e aliás interessante, de auxilio á obra da bôa Imprensa.

Assim é, que o operoso sacerdote conseguiu fazer, com o auxilio de seus parochianos, uma criação de gado, cujo rendimento será applicado áquella grandiosa obra.

Como se vê, é um meio de facillima execução e que constituirá, em pouco tempo, um opti-

mo patrimonio para a boa imprensa. Oxalá, que esse nobilissimo gesto do distincto parochio seja imitado.

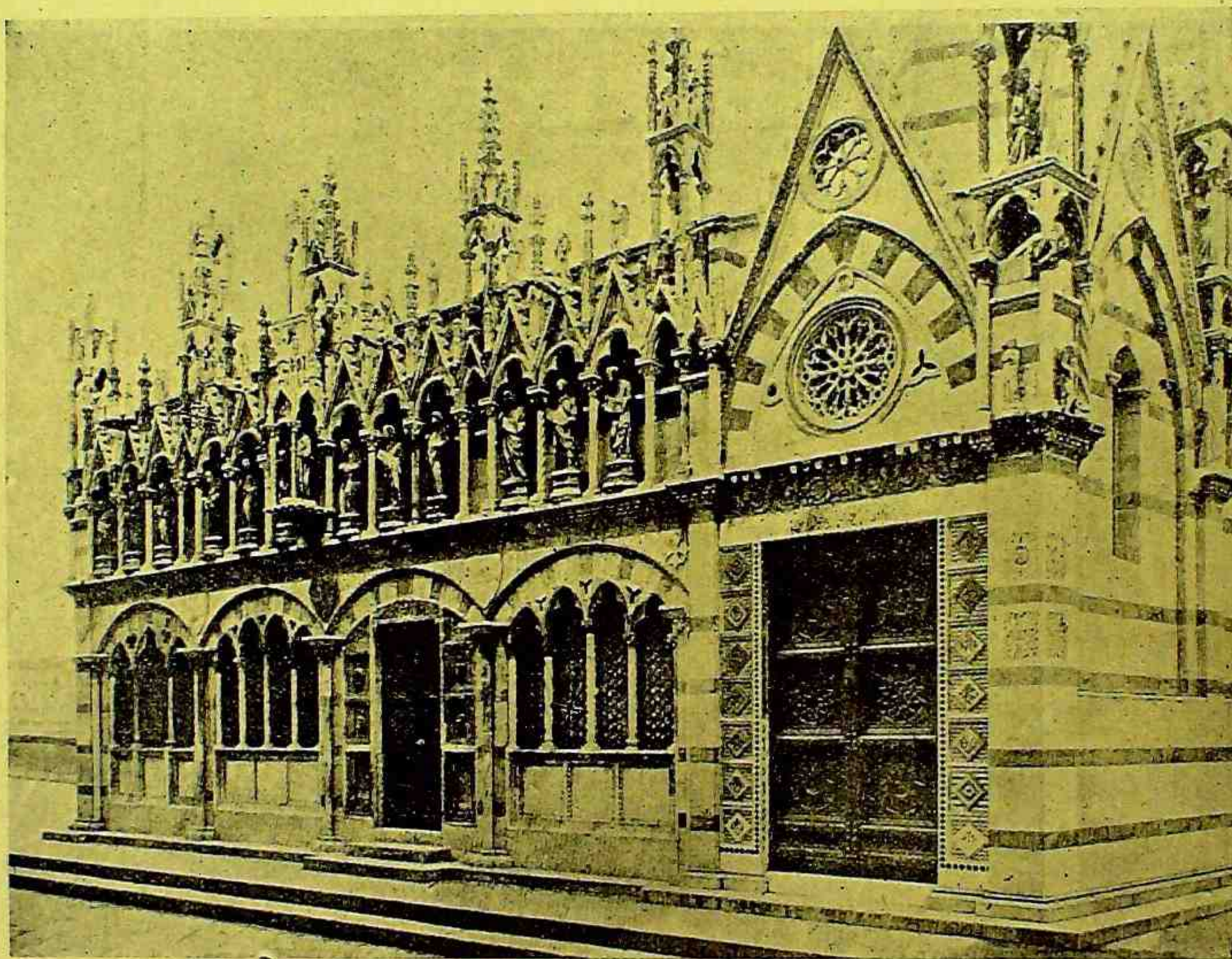
Se assim fôr, podemos desde já contar como certo, que o diario catholico, tão anciosamente esperado, terá vida segura e prospera, constituindo-se um forte baluarte de defesa da causa catholica em nosso Estado, quiçá no Brasil inteiro.

E' pois, motivo de felicitar enthusasticamente ao zeloso sacerdote, pela louvavel idéa que suggerio e levou a effeito, e ao mesmo tempo, pelo bello exemplo que nos offerece, dando-nos uma prova solemne, de que necessitamos apenas de um pouco de inicitiva e constancia para conseguirmos a realização dos grandes ideaes catholicos.

go do Sdo. Coração de Jesus, n. 13, indicando o destino que se deseja.

—Nos dias 15 a 21 do mez corrente estiveram reunidos neste Santuario os revmos. PP. da segunda turma do clero desta Archidiocese, fazendo o retiro espiritual para o que fôrão chamados pelo exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, o qual presidiu a todos os actos e dirigiu sua autorizada palavra aos retirantes no acto da inauguração e no do encerramento, manifestando-lhes o seu carinho e dedicação e os seus generosos esforços para o bem estar do clero e de todos os fieis da Archidiocese.

Foi director e prégador do retiro o revmo. P. Raimundo Genover, produzindo suas alocuções



ITALIA — (Piza) Igreja de S. Maria della Spina (Fáchada lateral)

VIDA CATÓLICA

Após o Congresso dos Cooperadores Salesianos, duas Senhoras de S. Paulo, compenetradas da grande importancia das missões civilizadoras dos Padres Salesianos no Estado de Matto Grosso, começaram a visitar diversas casas commerciaes, recebendo subvenções em dinheiro ou em mercadorias de muitos negociantes. Os que quizerem prestar seu concurso caridoso e patriótico á obra das Missões, podem mandar os seus donativos ao Lar-

os mais salutaes efeitos no seu ilustrado auditorio.

—No dia 19, o revmo. mons. Benedicto de Souza, Vigario Geral da Archidiocese tomou posse do seu cargo de Vice-Reitor honorario da Universidade de S. Paulo, sucedendo nesse posto a mons. Francisco de Paula Rodrigues.

A Universidade de S. Paulo festejava nesse dia o quarto aniversario de sua fundação.



PELO PAIZ

Continúa ainda sobre as armas a rebelião dos fanaticos no territorio do Contestado.

Deu-se, ha pouco, um sangrento combate entre as forças leaes e os rebeldes no municipio de Coritybanos.

Segundo os calculos de uma pessoa competente, diz a revista *Vozes de Petropolis*, cada um dos rebeldes da zona custa ao paiz muitas vidas, e uma importancia de 14 contos de réis.

— Afim de pleitear a sua eleição para a presidencia do Estado, exonerou-se de seu cargo de secretario do Interior o dr. Altino Arantes, precisamente quando fazia quatro annos que vinha desempenhando com tanta proficiencia a gestão da quella pasta.

— No dia 15 foi inaugurada nesta capital a Escola Militar da Guarda Nacional, presidindo o acto o general sr. Carlos A. de Campos e assistindo representantes do presidente do Estado, do Arcebispo, secretarios do governo, senadores e deputados.

— Por ocasião da reforma dos horarios na Estrada Sorocabana e porque já d'antes havia muita irregularidade nos serviços, houve serios motins na população da zona e sensiveis depredações consumadas pelos elementos mais exaltados.

E muitos senhores continuám por ahi a ponderar, muito embasbacados, a seriedade dos homens da raça anglo-saxonica, agnostica ou protestante, á qual pertencem os membros da directoria dessa Estrada.

— A partir do mez de janeiro, cada um dos empregados do governo de Minas cujo ordenado exceda a importancia de 100\$, soffrerá um desconto de 10 p. 10.

— A receita dos 39 vapores do Lloyd Brasileiro em 1914 foi de 13.586 contos.

— Tem obtido em Nova York notaveis triumphos artisticos a pianista brasileira d. Guiomar Novaes.

— Foi multada em dois contos de réis a Companhia de Estrada de Ferro S. Paulo e Minas por ter suspendido o tráfego no mez de agosto, sem previa combinação com o governo.

— Resultou imponente e comovedora a festa da entrega de uma medalha de ouro ao menino Antonio Chagas, alumno do Colegio Salesiano de Santa Rosa de Nietheroy, sendo-lhe a mesma imposta pelo presidente da Republica no palacio da prefeitura, e assistindo o acto o exmo. sr. cardeal Arcoverde, os ministros da Republica e muitas pessoas graudas.

O ministro da Argentina abraçou a bandeira salvada do naufragio da barca *Sétima* pelo pequeno heroé.

— O dr. Alvaro de Carvalho foi escolhido para o cargo de *leader* da bancada paulista na Camara Federal.

— Com a assistencia do presidente do estado do Paraná e de muitas outras autoridades foram inagurados em Paranaguá os canaes de saneamento cujas obras de construcção fôram emprehendas pelo digno prefeito dr. Caetano Munhoz, tendo concorrido o governo do estado com o auxi-

lio de 1.000 contos de réis, vista a importancia que para todo o Paraná tem o porto de Parana-guá.

Nossos sinceros parabens ao illustre prefeito pelo feliz termo de uma empreza tão bemfazeja para a sua cidade e para todo o estado paranaense.

— Foi descoberta uma jazida de ouro em Barreiras, districto de Minas Novas, Estado de Minas Geraes.

O metal, que é de primeira qualidade, se acha encravado nas pedras que já foram analyzadas pela Escola de Minas, em Ouro Preto, com optimos resultados.

Depois de feito exame, os entendidos que foram visitar a magnifica jazida, são de opinião que só uma companhia, por meio de machinismos, poderá fazer a exploração da mesma, em vista de se achar o ouro profundamente encravado nas pedras que deverão ser britadas.

As feiras de Minas

Com a inauguração em Julho da linha de Ribeirão Vermelho á Barra Mansa, foram estabelecidas duas feiras, eia Lavras e Toscano de Brito, cujo gado é exportado para o Rio, via Barra Mansa, num tota' de 5.000 cabeças mensaes, em media.

Esse movimento de exportação pela Oeste tende a augmentar de modo sensivel, notadamente pela via Barra Mansa, ha pouco inaugurada, que em relação ao trajecto antigo encurta 176 kilometros de distancia para o gado destinado a Santa Cruz.

A exportação pelas varias linhas tem alcançado extraordinario vulto.

Assim é que, durante o anno de 1914, a estrada transportou 45.671 animaes, ao passo que nos oito mezes, já decorridos, o movimento foi superior a cem mil.

Só em agosto foram transportados 25.000.

A cifra em outubro devia ter sido superior, havendo no mez de setembro, em Bambuhy 25.000 cabeças a serem transportadas.

A gruta de Maquiné em Cordisburgo-Minas

O sr. presidente do Estado e todos os membros da comitiva penetraram no dia 14 de novembro na gruta, que estava regularmente illuminada por lampeões de kerozene, distribuidos por todos os recantos.

Descrever a extraordinaria obra da natureza, que mereceu o maior carinho do grande sabio dr. Lund, o fundador da paleontologia brasileira, é, podemos dizer, impossivel, e quem tentar fazer essa descripção ficará distanciado da verdade.

Para se poder ajuizar da belleza da monumental gruta, é preciso vel-a de perto, penetrar nas suas graciosas salas, onde o silencio só é interrompido pelo gotejar da agua que transformada em carbonato de calcio, vai formando, num trabalho de seculos, as estalactites e as estalagmites, que são hoje as columnas phantasticas, os capitéis e os florões, as franjas brancas que se

entrelaçam, dando tudo isso aos vastos salões, com as suas immensas abobadas ponteadas de desenhos bizarros, um aspecto de magico esplendor e ao nosso espirito a sensação de que é elle presa de um sonho.

Os visitantes percorreram cinco salões, que se communicam por corredores ladeados de columnas. O terceiro é notavel pela sua grande altura e imensa abobada, apoiada unicamente nas paredes lateraes.

As concreções calcareas dos quarto e quinto salões são bellissimas, constituindo o maior encanto da gruta.

Pelo photographo da Imprensa Official foram tirados alguns instantaneos, com o auxilio do magnesio.

Sentindo os visitantes que o ar tornava-se pesado, pois cem pessoas respiravam o pouco oxygenio que penetra na gruta, transformando-o em gaz carbonico, sendo excessivo o calor, deram por finda a visita.

Dizem os proprietarios que não se sabe até hoje onde confina a gruta e que, para se percorrer a parte conhecida e accessivel, são precisas muitas horas.

População de Bello Horizonte

No «Anuario Demographo-Sanitario de Bello Horizonte,» organizado pelo director de Hygiene, colhem-se os seguintes dados referentes a 1914:

População: calculada segundo Bloch 44.948 habitantes.

Unões civis: 363; coefficiente por mil habitantes 8,07.

Nascimentos: 1.661, incluidos os nascidos mortos; coefficiente de natalidade, nati-mortui excluidos, 33,54 por mil habitantes.

Nascidos mortos: 153; coefficiente por mil habitantes 12,11.

Obitos: 875; coefficiente annual por mil habites 19, 46.

O realejo desafinado...

Já tardava que se fizesse ouvir a peça destemperada do realejo anticlerical que, annualmente, faz questão de ferir os ouvidos pios e serios com a enferrujada questão da suppressão da Legação Brasileira junto á Santa Sé. Desta vez a triste honra de «tocador da velha machina» coube ao sr. Lopes Gonçalves, que não podia ser mais infeliz em sua lembrança, que bem se pode chamar «de esquecimento ou... de caduquice». De caduquice, sim; porque o sr. Lopes é senador, e senado é lugar de velhos, que, se não têm juizo é porque já attingiram a infancia dos velhos... Os argumentos que pretendeu adduzir em confirmação de sua desastrada encomenda maçonica «são os ferros velhos» de costume.

Ora, homem dos meus peccados; pois no momento em que os povos cultos da Europa, como a Inglaterra e a Hollanda, *paizes protestantes*, reconheceram a grandeza do Papado e a alta con-

veniencia, quasi necessidade, de reatarem as suas relações diplomaticas com o maior dos Monarchas e para junto delle enviam os seus representantes — é que v. s. arranca-se de sua «falta de cuidados» para lavrar um attestado tão pouco abonador de sua capacidade?! Se não fôra o lugar que v. s. tão indignamente occupa como *supposto* representante de um povo catholico, eu me animaria a aconselhal-o a ir legislar lá na liberrima republica da Liberia, onde faria «um figurão», ou então «a pentear macacos».

(O LABARO)

A grande fabrica de loucos

Dia a dia, os factos vão confirmando a affirmação dos mais notaveis medicos especialistas, que nos dizem — «ser o espiritismo uma fonte fecunda e perenne de loucura». Sob o titulo: «Uma victima do espiritismo», lêmos, na secção telegraphica do «Correio Paulistano» de 15 do corrente o seguinte telegramma:

«Rio 14 — O individuo José de Souza Cruz, depois de assistir a uma sessão de espiritismo, enlouqueceu e sahiu para a rua a fazer desatinos. O infeliz foi recolhido ao hospicio». Ahi fica registrada mais esta *benemerencia* da diabolica seita, que tem a triste honra de fornecer o maior contingente dos infelizes que se internam nos manicomios. E não será, infelizmente, a ultima...

A plantação do arroz em Minas

Por todo o Estado de Minas vae o maior entusiasmo no plantio do arroz e cereaes sob a patriotica iniciativa do governo que não se limita a distribuir brochuras explicativas, mas concede premics aos maiores agricultores.

Temendo, e muito justamente, a repetição da secca deste anno que inutiliscu tantas plantações feitas atôa por conselhos de inuteis livrinhos de côr verde, os lavradores de Minas não só escolheram os lugares mais apropriados em varzedos e terrenos humosos, mas tambem compraram machinas para o aproveitamento da agua dos correços e rios.

No Triangulo Mineiro e no Sul de Minas é enorme a area plantada, e segundo bons calculos, não havendo contratempo imprevisto, a futura colheita será de mais de quatro milhões de saccas.

PELAS NAÇÕES

Depois que o general Jordana assumiu o comando do exercito espanhol em Marrocos, os espanhoes tomaram uma importante posição no territorio de Melilla, alem do rio Kert, assegurando assim a posse segura de agua doce, necessaria aos europeus moradores da zona.

A occupação deu-se sem derramamento de sangue.

As tropas espanholas ocuparam uma nova posição no territorio de Larache.

—O Senado de Haiti aprovou o tratado que reconhece virtualmente o protectorado dos Esta-

dos Unidos sobre aquella republica centro-americana.

A fortuna pessoal do rei da Bulgaria, avaliada em alguns milhões de esterlinos e depositada no Banco da Inglaterra, foi sequestrada pelo governo inglez. Em vista dessa *moral* ingleza, o Banco da Inglaterra só terá a perder a confiança do estrangeiro.

—O imenso commercio exterior da Inglaterra foi pela primeira vez superado no corrente anno quanto á esportação pelo dos Estados Unidos. O reino britânico esportou por valor de 2.170.100.000 dollars, enquanto que os Estados Unidos esportaram 2.768.600.000 dollars; e isto graças á neutralidade pela qual vem servindo a dois freguezes inimigos, afim de que se matem quanto antes, conforme indicaram os proprios norte americanos, dizendo que ao fornecer material bélico ás duas partes contrarias, Inglaterra e Alemanha, faziam um serviço á humanidade. Ideias peregrinas que só podem acudir á mente de uma raça utilitaria e comercial, como é a anglo-normando-saxona.

Quem quiz a guerra na Italia

Segundo o insuspeito «*Matin*», de Paris, não queriam a intervenção da Italia na actual guerra:

— Os homens do campo (ruraes) que na Italia, como em quasi toda a parte, constituem a grande maioria dum paiz.

— Grande parte dos homens das cidades (urbanos), visto estes estarem divididos.

— Os elementos da direita.

— Os catholicos militantes.

— Os socialistas officiaes.

Ao invéz quem, desejava a guerra? Eram:

— Os mações radicaes.

— Os garibaldinos.

— Os socialistas reformistas, inspirados pela maçonaria, como se viu ha mezes, quando do plebiscito socialista sobre a seita.

— Os syndicalistas.

— Os nacionalistas, joven e irrequieto partido, dantes feroz adversario dos mações e agora alliado com elles.

Quer dizer — todos os inimigos da monarchia (excepto o nacionalismo) e da ordem social.

Crimes de menores

Lêmos na *União*: O lente da Universidade de Coimbra, Ruy Ulrich, baseado em estatisticas recentemente publicadas, provou que em Portugal a criminalidade de menores tem augmentado de tal modo, depois da implantação da Republica, que o numero de delictos perpetrados pelos jovens excede em muito ao dos adultos, tanto em numero quanto em gravidade, e propõe, como remedio a esse grande mal, dar-se aos meninos uma educação moral e religiosa.

Assim é em Portugal, assim na França, assim em toda parte: a escola sem Deus é uma escola de decadencia moral, uma escola do vicio e do crime. Pois para que o homem siga o máo cami-

nho, não é preciso empurrar-o, basta não detel-o, e a escola sem Deus não tem nem influencia moral nem competencia para deter o homem do máo caminho.

Portugal em poder das lojas

De uma revista espanhola transcrevemos a seguinte noticia:

«Os poucos periodicos catholicos que em Portugal se publicam, descrevem com as precauções exigidas pela dominação carbonaria a que se vêm submettidos, a situação daquella nação irmã sob o poder das lojas.

Os poderes publicos vivem a mercê dos revoltosos da rua; os sargentos, apoiados pela maçonaria, sobrepõem-se aos officiaes, criando-lhes degradante situação; as escolas que não são abertamente atheas, têm que fechar suas portas, umas vezes a mandado das auctoridades, outras pelo temor de ser assaltadas pelas turbas.

A immoralidade rege em todos os actos da vida; a familia se dissolve, a criminalidade cresce e os delictos contra menores se succedem com aterradora frequencia.

Nas ruas echoam incessantemente palavras obscenas e blasphemias, os theatros são focos de immunda pornographia, e não ha horror que não se propague e nem horror que não se realice».

Tristissima situação! Pobre nação portugueza, cuja historia gloriosissima no passado é barbaramente conspurcada hoje pelos carbonarios!

O commercio da Alemanha

O commercio tão pujante na Alemanha é devido, não só ao seu genio industrial, mas principalmente a esses milhões de homens que andam por todos os cantos da terra, levando amostras variadas e *cinco idiomas na cabeça*. Enquanto em França se prohibe o ensino do alemão nas escolas e universidades, em Alemanha continuam a ensinar o francez como no tempo da paz...

Assim A. Azpeitua, no A. B. C.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	513\$200
Donativos semanaes	
Recolhido na missa do Sábado, neste Santuario	\$700
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500
Donativos extraordinarios	
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Total	519\$400



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

do e fôra obrigado a ficar em um castello muito distante de sua residencia; em lugar de poder, como outr'ora, mandar a Fichtenburgo carroças cheias de tudo quanto se havia apossado depois de um victoria, estava reduzido a pedir dinheiro e soccorro. Sua mulher não podia ir vê-lo, por não ter um numero sufficiente de guerreiros para escoltal-a e protegel-a durante a viagem. Ella nem ousava transpôr a porta do castello, porque sabia que era o temor, e não a affeição, que continha os habitantes de toda a região sob o jugo de seu marido. Com effeito, os inimigos de Henrique já começavam a apparecer, tendo mesmo alguns praticado já actos de violencia, impedindo que levassem ao castello o necessario para a alimentação. Seus filhos cahiram doentes, e durante algum tempo estiveram em estado desesperador.

Rosa soube minuciosamente de tudo pela porteira, que gostava muito de fallar. Ella evitava sempre todas as occasiões que a podiam conduzir á porta do castello habitado pelo cavalleiro e sua familia. Quando era a isso obrigada, uma dôr violenta opprimia-lhe o coração, e sentia o seu odio augmentar não sómente contra Henrique, como tambem contra sua familia.

Rosa contou a Edilberto tudo o que se passava no castello. «Elles vão conhecer a desgraça por experiencia propria; que o orgulho saiba agora humilhar-se. Essa nobre senhora habitua-



da a dar festas, a viver no luxo e na abundancia, que passava o tempo a receber visitas, pôde viver agora tão tranquillã como se estivesse em um convento; os novos conhecimentos que vai fazer serão os das lagrimas e dos suspiros. O orgulhoso cavalleiro que nos atirou na afflicção, a nós e a tantos outros, vai reconhecer a verdade do proverbio: «A medida de que te serves para os outros, é a que servirá para ti.»

Mas Edilberto tinha uma alma muito nobre de mais para approvar os sentimentos de sua filha. «O que ouço, Rosa? E's tu que assim fallas? O sorriso da malevolencia desfigura a tua

physionomia tão doce e amavel! Não, minha filha, não falles assim; esses sentimentos merecem censura; não permittas que o odio envene-ne teu generoso coração. E' verdade que Henrique comportou-se muito mal para commigo, e o seu odio era infundado. Mas, então, desconheces as doutrinas do nosso Salvador? Seu exemplo não é admiravel? Então desejas que a mulher expie as faltas do marido? E seus pobres filhos, essas innocentes creaturas, desejas que supportem o peso das culpas de seu pae? Rosa, minha querida Rosa, que o teu amor filial não te faça odiar a quem fez mal a teu pae, e lembra-te de que eu mesmo não o odeio. Meu Deus, disse Edilberto levantando os olhos para o céu, sabeis perfeitamente que, se no meio do tumulto dos combates, eu visse a vida de Henrique em perigo, metterme-hia diante da espada inimiga para defendê-la, ainda mesmo que perdesse a minha. E tu, Rosa, se estiveres algum dia na opulencia, se fôres feliz, e se, impellidos pela necessidade, sua mulher e seus filhos pararem diante de tua porta, implorando um soccorro, não ouvirias tu suas supplicas, os deixarias partir sem auxilio? Essa mãe afflicta, essas pobres crianças que nunca te fizeram mal, pereceriam de miseria?

—Não, respondeu Rosa, nunca e nunca eu teria esse procedimento, seria com grande prazer que lhes viria em auxilio.

—Duvido, respondeu Edilberto; se lhes recusas um olhar amigo, uma palavra benevolente, como poderás sacrificar alguma cousa por elles? Se evitas a occasião de vê-los, como poderás ser-lhes util? E' preciso modificar os teus sentimentos, e se algum dia a occasião se apresentar, poderás fazer muito mais por elles. Os conselhos que te dou, não são dictados pela prudencia humana, nem para angariar as sympathias dos nossos inimigos, afim de que nos entreguem os bens que nos espoliaram. Se o nosso fim fosse esse, elle perderia o seu merito, e a nossa benevolencia não seria mais do que uma baixa e vergonhosa hypocrisia de que deveriamos emvergonhar-nos.

«Não, minha querida filha, o amor pelos homens, essa flôr celeste, não pôde proceder do interesse pessoal; elle não medra senão em um coração puro e caridoso; elle é o reflexo da emanção d'esse amor divino, principio de nossa santa religião, de que devem estar possuidos todos os corações verdadeiramente piedosos.

«Deus é o amor; elle ama a todos os homens como seus filhos: para salvá-los, o Filho de Deus deu a sua vida e derramou o seu sangue.

«Devemos amar os homens como nossos irmãos: fazer-lhes o bem, e não temos o direito de recusar o nosso amor aos máos e a nossos inimigos.

«E' o amor que dedicamos a Deus e aos homens, e mesmo aos nossos inimigos, que nos torna dignos de sermos recebidos um dia no céu. O amor é a felicidade que nos espera lá em cima; é sómente por elle que o céu é verdadeiramente o céu. O amor das cousas frivolas, de uma gloria vã, dos prazeres sensuaes, quando se apo-

(CONTINUA)